



Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 01 / 2025 | AFUSE | 3 de fevereiro

Enfrentar a ofensiva dos governos contra a educação pública, o funcionalismo e os trabalhadores em geral com a luta nas ruas!

A classe operária e os demais oprimidos do mundo estão vivenciando as guerras impulsionadas pelo imperialismo, em especial o dos Estados Unidos, expressando a desintegração do capitalismo, que empurra a humanidade para uma catástrofe. Logo após a sua posse, Trump já adotou medidas de acordo com seu programa fascista, numa tentativa de conter a desagregação da economia norte-americana. As guerras de dominação na Ucrânia e na Palestina (apesar do cessar fogo) revelam os interesses dos EUA, de Israel e das potências em anexar territórios e controlar as fontes de matéria-prima, principalmente as jazidas de petróleo. Na África, vem se intensificando o conflito na República Democrática do Congo, onde há minerais raros que interessam aos EUA, dada a utilização na produção de telefones e computadores. O conflito comercial com a China atinge a América Latina, provocando atritos com os EUA.

Outros conflitos poderiam ser citados. O fundamental está em mostrar a base desses fenômenos, que se encontra na profunda crise econômica mundial. A burguesia se debate como peixe fora d'água e, para salvar a sua pele, não hesita em usar a força das armas, matando milhões de pobres e oprimidos pelo mundo. Ao mesmo tempo em que recorre às bombas na Ucrânia, Palestina etc., a burguesia pressiona os governos em outras partes do mundo a entregar seus recursos naturais, a destruir os direitos que ainda restam aos trabalhadores, entre outras medidas antinacionais e antipopulares. Tudo de acordo com o objetivo de preservar seus interesses e ampliar o seu poderio.

No Brasil, a crise econômica mundial se expressa desde 2008-2009. De lá para cá, os gover-

nos - sejam os ditos de esquerda ou os ultradireitistas - têm atendido aos ditames do imperialismo, retirando direitos com as contrarreformas, como a trabalhista de Temer, a previdenciária de Bolsonaro ou o atual pacote de Lula/Alckmin/Hadad, que ataca o salário mínimo, promove cortes no Benefício de Prestação Continuada, no abono salarial etc. A educação, a saúde e os setores públicos em geral têm sido ferozmente golpeados pelo capital. As privatizações vão avançando em

todo o país. Em 2025, espera-se mais ataques sobre o funcionalismo público (incluindo os funcionários de escola), sendo que a pressão do capital é para que se faça de vez a reforma administrativa - o que significará a destruição da estabilidade. Desta maneira a burguesia vai contornando a sua crise.

Frente a este cenário de imposição da barbárie em suas múltiplas formas (guerras,

fome, desemprego...), a Corrente Proletária na Educação defende que a única saída progressiva para a humanidade só pode vir da unidade geral dos explorados, no campo da independência de classe e com os métodos de luta históricos do proletariado. E o ponto de partida para isso deve ser o combate pelas reivindicações elementares dos oprimidos, como a defesa dos empregos, salários e direitos. É preciso que as direções sindicais, incluindo a da Afuse, rompam com a política de conciliação de classes, e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e atos massivos de rua. Estão aí as condições para que os trabalhadores e a juventude oprimida possam se levantar contra as guerras, contra as anexações e contra as imposições econômicas dos países imperialistas.

“Em 2025, espera-se mais ataques sobre o funcionalismo público (incluindo os funcionários de escola), sendo que a pressão do capital é para que se faça de vez a reforma administrativa - o que significará a destruição da estabilidade”

Unidade na luta em defesa dos nossos empregos, salários, direitos e efetivação dos terceirizados/contratados

Os ataques à educação pública avançam no estado de São Paulo. O ano letivo de 2025 mal começou e já tem sido marcado pelo fechamento de salas de aulas, particularmente do período noturno, além da redução de escolas que oferecem a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Quais as consequências? As salas de aulas ficam superlotadas. Os jovens que precisam trabalhar já enfrentam

dificuldades para concluir o ensino médio; com o fechamento da EJA, muitos não conseguem continuar seus estudos. Para milhares de professores, por sua vez, resta o desemprego.

A redução da quantidade de salas/turnos na rede e a superlotação das turmas afetam os Agentes de Organização Escolar, efetivos e temporários, bem como sobrecarregam as trabalhadoras das empresas terceirizadas – trabalha-

doras que sofrem com a precarização do trabalho.

Nós, funcionários de escola, vivemos há anos com a presença da terceirização, da contratação temporária de Agentes de Organização Escolar e da privatização. Em 2024, foram milhares de contratos temporários, que se encerraram agora, em fevereiro e março de 2025. Além disso, a reforma administrativa, que está prestes a ser votada no

Congresso, ameaça eliminar a estabilidade.

Nossos empregos estão ameaçados! A Corrente Proletária exige da direção da Afuse a convocação da Assembleia Geral presencial, para defendermos nossos empregos e impor ao governo ultradireitista de Tarcísio/Feder a efetivação de todos os funcionários contratados e dos trabalhadores terceirizados.

Lutar nas ruas por um piso salarial suficiente para o sustento da família trabalhadora

Não podemos esquecer dos nossos baixos salários. Nossa categoria sente na pele a política do governo Tarcísio de arrocho salarial. Há dois anos, o reajuste se dá apenas com o aumento miserável do salário mínimo, e neste ano de 2025, a situação ficou ainda pior. O governo Tarcísio segue a política salarial dos governos anteriores do PSDB, onde as provas de mérito e avaliações atingem apenas uma pequena parcela da categoria, que luta para conseguir migalhas.

A Corrente Proletária defende um aumento real para o piso salarial, que corresponda às necessidades de uma família de quatro pessoas. É fundamental que a direção do sindicato saia da paralisia em que se encontra e convoque a categoria para lutar nas ruas em defesa do piso. Nosso piso salarial é de R\$ 1.518,00. Mesmo com os enquadramentos e as provas de mérito, não conseguimos alcançar um salário suficiente para cobrir o custo de vida. Defendemos que a assembleia geral discuta um valor para o aumento real - temos como indicativo o salário mínimo do DIEESE, que atualmente está em torno de R\$ 7.067,68.

1º Encontro dos Servidores da Educação Estadual de Itaquera e Região

Fortalecer o sindicato para lutar pelas reivindicações dos servidores!

No 1º Encontro dos Servidores da Educação Estadual de Itaquera e Região, que contou com a presença da Diretoria Regional da Afuse e de diversos funcionários, realizado em 11/1, foram discutidas preocupações da categoria, como licenças-saúde negadas e a importância de encontros presenciais. Em seguida, houve um debate sobre a importância histórica dos sindicatos. A Corrente Proletária enfatizou o seu surgimento como conquista da classe operária, ligando essa questão à necessidade de superar os desafios atuais, a exemplo da política conciliadora da direção dos sindicatos, bem co-

mo dos impactos das reformas trabalhista e previdenciária. Foi consenso que os sindicatos são essenciais para a organização coletiva. É necessário recuperá-los como instrumentos democráticos de luta.

O encontro enfatizou a importância de reuniões presenciais e assembleias gerais para fortalecer a categoria. Por fim, foi feita uma análise da conjuntura econômica e política, os desafios enfrentados pelos trabalhadores sob os governos de Michel Temer, Jair Bolsonaro e o atual governo Lula/Alckmin.

LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.

